

FAMÍLIA X ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM CONJUNTO PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Sara Melo Angelotto¹
Josiane Aparecida Camani²
Thaís de Melo Angelotto³
Jamille Ketlyn Lorenzoni⁴
Vivianne Augusta Pires Simões⁵

ANGELOTTO, S. M.; CAMANI, J. A.; ANGELOTTO, T. de M.; LORENZONI, J. K.; SIMÕES, V. A. P. Família x escola: a importância do trabalho em conjunto para a formação da criança. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 139-150, jan./jun. 2015.

RESUMO: A relação entre família e escola é um dos mais importantes fatores para a melhoria da aprendizagem. A família deve ser ativa na participação da vida escolar da criança e a escola deve promover espaço para essa participação. O presente trabalho tem como objetivo mostrar as contribuições que a família pode oferecer ao processo ensino e aprendizagem representando um diferencial no cotidiano escolar e a importância da parceria entre família e escola para o desenvolvimento da criança com o objetivo de formá-la para exercer seus direitos e deveres na vida em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Escola; Educação; Criança.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia da Unipar – Universidade Paranaense Campus de Umuarama. Endereço: Rua João Maria Daniel, nº 2093, Jardim Alto Boa Vista. Umuarama – PR. CEP: 87506-410. E-mail: sarameloang@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia da Unipar – Universidade Paranaense Campus de Umuarama. Endereço: Rua Turmalina, nº 3222, Conjunto Ouro Branco. Umuarama – PR. CEP: 87508-257. E-mail: josianecamani@outlook.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia da Unipar – Universidade Paranaense Campus de Umuarama. Endereço: Rua João Maria Daniel, nº 2093, Jardim Alto Boa Vista. Umuarama – PR. CEP: 87506-410. E-mail: thaisameloang@hotmail.com

⁴Acadêmica do curso de Pedagogia da Unipar – Universidade Paranaense Campus de Umuarama. Endereço: Rua Mário Ribeiro Borges, nº 3412, Ouro Verde. Cidade Gaúcha – PR. CEP: 87820-000. E-mail: jamillelorenzoni@outlook.com

⁵Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, UFU, docente na UNIPAR – Campus Umuarama – Pr E-mail: vivianne@unipar.br

FAMILY X SCHOOL: THE IMPORTANCE OF WORKING TOGETHER FOR THE FORMATION OF THE CHILD

ABSTRACT: The relationship between family and school is one of the most important factors to improve learning. The family must participate in the child's school life, and school must promote space for this participation. This work aims to show the contributions the family can offer in the teaching and learning process. It represents a difference in the daily school and the importance of this partnership for the child developing with the aim of forming the child so that they may exert their rights and duties in society.

KEYWORDS: Family; School; Education; Child.

FAMILIA X ESCUELA: LA IMPORTANCIA DEL TRABAJO EN CONJUNTO PARA LA FORMACIÓN DE NIÑOS

RESUMEN: La relación entre familia y escuela es uno de los factores más importantes para mejorar el aprendizaje. La familia debe ser activa en la participación de la vida escolar de los niños y la escuela debe promover un espacio para dicha participación. Este artículo tiene como objetivo mostrar las contribuciones que la familia puede ofrecer al proceso de la enseñanza y aprendizaje representando un diferencial en el cotidiano escolar y la importancia de la colaboración entre familia y escuela para el desarrollo de los niños con el fin de formarlos para ejercer sus derechos y deberes en la vida en sociedad.

PALABRAS CLAVE: Familia; Escuela; Educación; Niños.

INTRODUÇÃO

O sentimento de família tem sido alterado nos últimos anos. Enquanto a educação dos filhos era de inteira responsabilidade dos pais nas gerações passadas, vimos hoje que esse quadro tem sido alterado, a escola tornou-se umas das instituições mais importantes da sociedade atual.

É nesse contexto que surge a grande necessidade do trabalho em conjunto entre escola e família para a formação da criança como ser social responsável e que exerce seus direitos e deveres.

A participação efetiva dos pais no processo de aprendizagem facilita, e muito, a prática pedagógica dos professores. Isso torna evidente a responsabilidade que a escola tem em incentivar e apoiar a participação familiar na vida escolar do aluno.

A questão da parceria entre família e escola nos convida a refletir sobre os benefícios que tal relação traz ao desenvolvimento da criança uma vez que ambas possuem interesses comuns, que é o sucesso da formação da criança enquanto ser humano com direitos e deveres em processo de preparação para a vida cidadã.

A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE

Hoje em dia nos deparamos com a necessidade da retomada da responsabilidade familiar. Segundo Prestes, a escola, por vezes, tem assumido o papel dos pais e responsáveis e observamos que ela não está preparada para atender esta demanda.

Os pais têm assumido um caráter permissivo quanto à educação dos filhos devido à mudanças ocorridas na estrutura familiar. Carvalho (2008) diz que antigamente a família possuía caráter patriarcal, onde o pai era o provedor do sustento e a mãe tinha como obrigações os cuidados domésticos e a educação dos filhos. Com o passar dos anos o sentimento de família sofreu grandes mudanças, não identificamos mais uma família somente como pai, mãe e filhos, hoje existem inúmeros modelos familiares.

Ainda segundo Carvalho (2008), essas mudanças no núcleo familiar vem promovendo o afastamento precoce dos filhos do convívio da família, fazendo com que dividam o compromisso de educar com a escola. Deste modo, os filhos nos dias atuais tem uma maior liberdade do que a recebida pelas gerações passadas. Nessa dinâmica familiar há uma crescente dificuldade no relacionamento entre pais e filhos e no estabelecimento de laços familiares.

Prestes (2006) afirma que mesmo nos modelos tradicionais de família os pais estão cada vez mais se tornando ausentes aos filhos devido à exaustiva jornada de trabalho e, como forma de suprir essa ausência, compram brinquedos, jogos e outros bens materiais que não preenchem o espaço deixado por eles.

Hoje os pais não possuem tempo para dar atenção e orientar os

filhos, desta maneira atribui-se à escola o papel que antes era da família. Porém “a família continua sendo a base de desenvolvimento do ser humano e a relação da criança com ela vai repercutir por toda a sua vida” (LOPES, 2003). A relação familiar deve ser acolhedora, transmissora de valores e, mais importante ainda, deve ser uma relação de amor e cuidado mútuo. Não importa como é a formação familiar de hoje, o importante é que exista amor e respeito entre seus membros.

A parceria entre família e escola é de extrema importância para o pleno desenvolvimento de uma criança. Elas devem andar juntas nessa luta de resgate do verdadeiro valor da educação. “Os pais possuem o desafio de transformar os laços familiares, o amor e a parceria com os filhos em uma experiência de crescimento para todos” (PRESTES 2006, pg. 35), refletindo sobre o lugar, a função e o dever de educar os filhos. Dessa maneira a escola pode exercer sua função como transmissora de conhecimentos pertinentes a vida em sociedade e formadora de cidadãos.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS PAIS

A família é a base da criança e como tal deve estar presente no crescimento pessoal da mesma, se interessando por seu aprendizado intelectual. A escola, por sua vez, faz parte desse progresso para a ação do processo de ensino-aprendizagem no qual, família e escola, juntas, precisam considerar as características individuais.

Prestes (2006) diz que com toda a modernidade que nos rodeiam, os pais se deparam com uma oposição em termos de como estabelecer limites para seus filhos sem serem rigorosos demais, pois está se tornando cada vez mais difícil identificar o que realmente é correto e o que é impróprio.

O que se pode assegurar é que a função de educar se torna um feito gratificante se for exercida de uma forma que haja amor e confiança mútua. É com esse intuito que se busca constatar um recurso para contribuir nesse procedimento.

Ainda segundo Prestes (2006), quando as crianças não recebem a atenção da forma que esperam, acabam reagindo muitas vezes de forma negativa, apresentando dificuldades no aprendizado, bloqueio e falhas na escola. Algumas vezes apresentam agressividade o que aponta um in-

cômodo no ambiente escolar. É considerável que a criança busque um exemplo de comportamento, quando se depara com a ausência dos pais, adquire o modelo de atitude de pessoas que a rodeiam. A relação, o diálogo entre pais e filhos, ajuda no desenvolvimento comunicativo da criança.

O futuro dos filhos procede dos pais, pois são eles que passam a educação para os mesmos de forma que adquiram qualidade e depois a competência de conduzir com discernimento suas próprias vidas. Segundo Prestes, passar educação para os filhos não é uma função descomplicada, para alguns pais é preferível educar seus filhos seguindo as normas sociais, para que não seja necessário envolver-se depois, correndo o risco dessas crianças quando adultas não serem capazes de expor suas opiniões, nem ao menos defender seus princípios.

Toda a sociedade compartilha da preocupação com a educação. Os pais como educadores precisam compreender o que realmente é educar e a importância que isso tem para a criança. As crianças só passam a respeitar os seus iguais quando aprendem quais são seus limites, até onde podem ir de forma que os pais sustentem bons exemplos. Os mesmos precisam ofertar a criança os significantes essenciais, pois assim o indivíduo irá produzir a sua história.

É de extrema importância que a criança saiba os significados das palavras para cada atitude para que seja possível que ela compreenda que alguns comportamentos são favoráveis e outros não. Dessa forma a criança compreende o que se torna favorável para ela. Os pais têm como missão primordial ajudar a criança a definir sua ética.

Prestes (2006) afirma que “é a família que dá nome e sobrenome ao bebê e o faz sentir, ou não, um membro com direitos e deveres, expressos verbalmente ou não”. Desta forma, o bebê reconhece que está presente na família, a um nível que é simbólico e também biológico, porque ela transporta com seu nome a história familiar e também sua descendência, o que transmite para a nova geração essas marcas. Ela é a relação entre o indivíduo e a sociedade, e transmite a cultura, o modo de vida e os comportamentos do grupo social. Depois que a criança recebe o conhecimento da família é que ela passa a buscar seu lugar na escola, seu lugar social e então em sua carreira profissional.

Com tudo, não existe uma receita, nem ao menos regras que se adaptem às realidades familiares, mas sim recomendações de como obter

os objetivos recomendados.

O QUE É SER MÃE E PAI

O papai e a mamãe tem um papel imprescindível no desenvolvimento e na vida de seus filhos. Lomeu (2010) diz que desde o nascimento a criança necessita ser cuidada e, geralmente, isso acontece dentro de uma família e é lá que ela se sentirá amada.

Hoje em dia, por sua vez, as famílias se encontram desestruturadas. Crianças são criadas somente com a mãe, ou são criadas por avós, tios, etc. Há também pais que se separam e se casam novamente, levando consigo filhos de outro relacionamento, formando assim um novo estilo de família, não menos importante que os outros, pois o que temos como prioridade não é a genética, ou laço familiar, a paternidade ou a maternidade, mas a responsabilidade de ter assumido essa tarefa de proporcionar para a criança um desenvolvimento adequado. Para que isso ocorra é necessário à existência de um lar, carinho, respeito e um ambiente harmonioso para que a mesma se sinta amada, porém, também é importante a existência de limites e de uma pessoa que seja autoridade em sua vida para dar-lhe regras a serem seguidas.

Ter um filho é uma das experiências mais encantadoras que uma família pode ter, mas com ele vêm as alegrias e os desafios de educar e transmitir valores éticos e morais para essa criança.

Ser pai e mãe não tem receita pronta, por isso os pais vão aprendendo a serem pais juntamente com o crescimento de seus filhos, pois não estão isentos de erros. Os pais devem ter a consciência de que estão formando seus filhos para serem cidadãos, viver em uma sociedade onde devem respeitar diferenças étnicas, raciais, financeiras, sociais, culturais, políticas, entre outras. Eles devem ainda, na hora de educar os filhos, levar em consideração que os filhos serão o espelho do que acontece dentro de casa.

A família é a base, o alicerce de uma vida, é na infância que se lapida o caráter da criança e na media que o seu desenvolvimento ocorre existe a formação da sua responsabilidade, do companheirismo, do comprometimento, da solidariedade, ela aprende a lidar com os diferentes tipos de sentimentos originados dos conflitos infantis e isso se perpetua

por uma vida toda, refletindo em sua vida adulta, quando ela realmente precisa pôr em práticas os valores recebidos quando criança.

O desenvolvimento de uma criança vai muito além de ensinar o básico como; andar, comer, se vestir, falar, entre outros. No que diz respeito à educação, os pais procuram utilizar a melhor maneira para educar seus filhos e fazer com que eles tenham a capacidade de pensar e agir sozinhos, e também prepará-los para enfrentar os desafios da vida. Devem também ensiná-la a levar em conta os erros e acertos, sempre olhando as duas situações como um aprendizado para sua própria vida, mas para que isso realmente aconteça, a criança deve ter o absoluto apoio dos pais.

A educação familiar deve acontecer de forma harmoniosa e direta, assim ela vai trazer pontos positivos para o desenvolvimento da criança. Para que isso realmente aconteça, os pais devem dar uma maior atenção a seus filhos, deve haver diálogo e interação entre eles, gerando assim uma confiança gigantesca. Erros serão inevitáveis nesse processo, porém, quando um erro for cometido deve ser corrigido imediatamente.

A IMPORTÂNCIA DO LAÇO FAMILIAR NA ESCOLA

Segundo Prestes (2006) , no contexto atual há grande discussão acerca da necessidade da escola cumprir sua função social, trabalhar os valores gerais e visar à emancipação do sujeito, do cidadão, no processo de escolarização.

A organização familiar vem se transformando com o passar dos anos, porém independente da época ou sua formação, Carvalho (2008) afirma que “a família deve desempenhar funções educativas, transmitir valores culturais, fornecer modelos de formação para o indivíduo viver socialmente e estabelecer suas relações”.

A família é a primeira mediadora do indivíduo com a sociedade e é responsável pela sua sobrevivência física e mental, no âmbito familiar também deve se concretizar o exercício dos direitos “das crianças e do adolescente, como cuidados essenciais para possibilitar seu crescimento e desenvolvimento” (CARVALHO, 2008). Mesmo antes de seu nascimento a criança já ocupa um lugar na família.

Carvalho (2008) ainda afirma que “os pais são para os filhos os primeiros modelos de como os adultos se comportam, de como ser ho-

mem ou ser mulher, a criança incorporará a cultura que a família reproduzir em seu interior”.

Atualmente a família passou a dividir a função de introduzir a criança na sociedade com as escolas e isso ocorre em todas as classes sociais. A escola tornou-se uma das instituições sociais de maior importância atualmente, transmitindo cultura, de valores morais, de comportamento e socializando os indivíduos.

Segundo Silva (2005) muitas das responsabilidades da família têm sido transferidas para a escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros. Com isso a escola vai abandonando seu foco, e a família perde a função.

Para que o processo educacional ocorra plenamente é muito importante que família e escola trabalhem em parceria, e se comprometam com a educação das crianças mantendo relações boas.

Há uma crescente busca da união entre família e escola, pois a criança não é apenas aluno, também é integrante da comunidade e como tal, necessita de orientação. Segundo Silva (2008) hoje há a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola deve ser uma instituição que complementa a família e juntas devem ser lugares agradáveis para a convivência das crianças. “A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola” (SILVA, 2008). Uma depende da outra para alcançar o objetivo, que é o melhor para o futuro da criança.

NÍVEIS DE CRESCIMENTO

Considerado um dos melhores indicadores da saúde da criança, “o crescimento seria um nível de processo dinâmico que ocorre a partir da sua concepção e continua até o final da vida” (CORONEL, 2009). É um fenômeno complexo, dependente de vários fatores pessoais e ambientais, como a herança genética, qualidade, quantidade e frequência da alimentação, ocorrência de doenças na infância e atividades físicas.

É de extrema importância que a família acompanhe a infância da criança, pois é a família, a fonte de estímulo e socialização, tendo e proporcionando um ambiente alegre e interessante, conversando, cantando, colocando-a para dormir, passando segurança, tendo uma higiene pessoal

adequada, levando para pesar e medir a criança dos 2 meses aos 5 anos de idade, com a ajuda de um profissional da saúde que cuidará para que seu crescimento esteja apto a cada faixa etária e por meio do diálogo, estará orientando aos pais.

É nesse período ideal que se desenvolve e define as tarefas motoras e os movimentos fundamentais até o período intermediário. O brincar, por exemplo, facilita o crescimento cognitivo e afetivo, a fase pré-operacional de raciocínios lógicos.

Segundo Marco (2010) o crescimento pode ser descrito simplesmente como um aumento no tamanho físico. Essa transformação física consiste basicamente em três processos: hiperplasia, hipertrofia e acreação. Também é um processo de estruturação: ele produz mudanças estruturadas nas células nervosas que levam às mudanças correspondentes nas estruturas do comportamento.

O crescimento conserva características quantitativas, permitindo mensurações rápidas e objetivas. Possui grande importância para experiências e interações com o meio ambiente, “por meio das quais as crianças vivenciam movimentos e atividades que são precursoras de importantes aprendizagens” (MARCO, 2010), não basta ocorrer maturação biológica, é necessário que o indivíduo que se desenvolva, interaja com o meio e se defronte com problemas e soluções de tarefas que promovam o seu desenvolvimento intelectual, sócio afetivo e motor. Desta maneira, o desenvolvimento e a aprendizagem estão vinculados. Provavelmente, devemos aceitar que a coexistência destes dois processos é que “explicaria os períodos pelos quais todos nós passamos desde o nascimento até a morte, em termos de desenvolvimento e de aprendizagens” (MARCO, 2010), cuja síntese se reflete no aumento de nossa capacidade intelectual e de adaptação social.

Devemos lembrar que uma criança pode ter um crescimento favorável e não ter um bom desenvolvimento, ou vice e versa. Existe uma ordem fixa para o desenvolvimento, como, primeiramente, as crianças aprendem a rastejar, antes de engatinhar, e depois a ficar de pé para depois começarem a andar.

A progressão do crescimento da criança não ocorre na mesma frequência ou velocidade. Existem períodos onde a criança cresce mais rápido, ou mais devagar. Cada criança cresce em tempo diferente das ou-

tras crianças, podemos observar diferenças entre as crianças à medida que eles alcançam ou superam cada marco do desenvolvimento.

Segundo Setian (2003), o crescimento não depende de um fator só e é multifatorial. Por exemplo: a questão nutricional e doenças o influenciam e muito. Mas, o fator genético é mais importante. “Se a criança não tem doença nenhuma, se as condições são boas, não são adversas, o fator genético é o que mais conta” (SETIAN, 2003).

Para que o crescimento e o desenvolvimento da criança ocorram, é de extrema importância a participação da família em todas as suas fases, pois é ela quem irá proporcionar um ambiente favorável, amor, carinho e estímulo à criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da família dentro do espaço familiar é considerada algo que melhora, e muito, o rendimento escolar dos alunos. Deste modo a escola deve trabalhar oportunizando a interação da comunidade no ambiente escolar e a importante participação da família.

Por meio deste trabalho pudemos perceber o quanto é importante que a equipe escolar promova projetos de inserção da família na escola e que é dever da família participar da vida escolar dos filhos.

Quanto melhor for a parceria entre família e escola, mais positivos serão os resultados na formação do aluno, pois a escola sozinha não dá conta de promover a educação dos alunos, é preciso principalmente o apoio e a colaboração da família. Então cabe a escola e à família a tarefa de transformar o aluno em cidadão participativo conhecendo seus direitos e deveres.

A família e escola, juntas, devem procurar observar seus pontos críticos, a fim de juntas manterem uma relação direcionadas a resolver as dificuldades provenientes da educação escolar de seus filhos/alunos.

Sabemos que não é nada fácil manter uma parceria entre escola e família, mas é importante ressaltar neste trabalho a necessidade da participação dela no âmbito escolar, pois desse modo faz com que a criança se sinta valorizada, quando vê a participação de seus pais em sua vida educacional. A inclusão da família dentro da escola faz com que a criança tenha sobre ela uma visão muito especial. A falta da participação dos pais

na vida escolar de seu membros, pode causar problemas no ensino escolar como um todo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. **A família na atualidade**. Disponível em: <<http://meu-artigo.brasilecola.com/psicologia/a-familia-na-atualidade.htm>>. Acesso: 10 jun. 2014.

CORONEL, D. **Crescimento e desenvolvimento infantil**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAawtsAH/crescimento-desenvolvimento-infantil>>. Acesso: 16 jun. 2014.

FERNANDES, A. F. O. **Educação familiar**: a participação dos pais no desenvolvimento escolar de seus filhos. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/945/154>>. Acesso: 10 jun. 2014.

HORA, D. L. **Gestão democrática na escola**. Campinas: Papyrus, 1997.

LOMEU, R. D. **A importância das relações pais e filhos na construção da identidade cristã**. Disponível em: <<http://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-familia/a-importancia-das-relacoes-pais-e-filhos-na-construcao-da-identidade-crista#ixzz358MZxNeW>>. Acesso: 17 jun. 2014.

LOPES, M. G. I. **Família, a realidade de hoje**. Disponível em: <<http://www.sinpro-rio.org.br/atualidades/publicacoes-jornal-do-professor-2003-nov-educacao-04.php>>. Acesso: 09 jun. 2014.

MACHADO, J. L. A. **Os desafios e alegrias de ser pai e mãe**. Disponível em: <<http://pensarecausar.wordpress.com/2013/08/02/os-desafios-e-alegrias-de-ser-pai-e-mae/comment-page-1/>>. Acesso: 17 jun. 2014.

MARCO, A. **Crescimento e desenvolvimento infantil**. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/2831/2507>>. Acesso: 16 jun. 2014.

PRESTES, I. C. P.; SILVA, M. F. M. C. **Psicologia da educação**. IESDE,

2006. 132 p.

SETIAN, N. Crescimento saudável. **Revista veja**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais_online/crescimento-saudavel/nuvarte.shtml>. Acesso em: 16 jun. 2014.

SILVA, D. R. **Psicologia geral e do desenvolvimento**. Indaial: ASSEL-VI, 2005.

SILVA, L. M. R. **Participação da família e comunidade no contexto escolar**. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fmoodle3.mec.gov.br%2Fuft%2Ffile.php%2F1%2Fmoddata%2Fdata%2F850%2F1115%2F2152%2FLICIONINATCC_FINAL.docx&ei=bA6hU-DTBsjKsATOoYHgCA&usg=AFQjCNF9JZ-s1m048TbpskZOVHBR8iEbv&bvm=bv.69137298,d.b2U>. Acesso em: 09 jun. 2014.

SILVA, S. G. O. **A relação família/escola**. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/a-relacao-familia%10escola-3012/artigo/#.U6EG55RdV1Z>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

Recebido em: 05/12/2014

Aprovado em: 10/04/2015